



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

**Instituto de Humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades**

**PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
GUARDA MUNICIPAL E A RONDA NAS ESCOLAS DE MARACANAÚ**

MANUEL MESSIAS TEIXEIRA DA SILVA

Redenção

2017



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

**Instituto de humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades**

MANUEL MESSIAS TEIXEIRA DA SILVA

**PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
GUARDA MUNICIPAL E A RONDA NAS ESCOLAS DE MARACANAÚ**

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador:

Prof. Dr. LUÍS CARLOS SILVA DE SOUSA

Redenção

2017

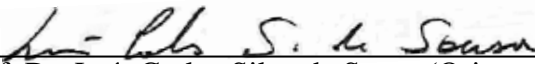
MANUEL MESSIAS TEIXEIRA DA SILVA

**PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
GUARDA MUNICIPAL E A RONDA NAS ESCOLAS DE MARACANAÚ**

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

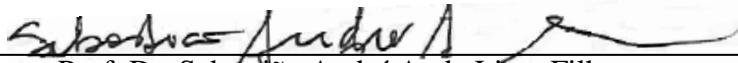
Aprovado em: 15/12/2017

BANCA EXAMINADORA



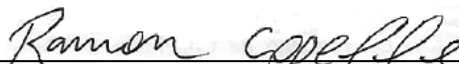
Prof. Dr. Luís Carlos Silva de Sousa (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Prof. Dr. Sebastião André A. de Lima Filho

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)



Prof. Dr. Ramon Souza Capelle de Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	01
2 - OBJETIVOS	05
3 - JUSTIFICATIVA	06
4 - PROBLEMATIZAÇÃO	08
5 - REVISÃO DE LITERATURA	17
6 - METODOLOGIA	21
7 - REFERÊNCIAS	24
8 - ANEXOS	26



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**

**Instituto de humanidades e Letras
Bacharelado em Humanidades**

MANUEL MESSIAS TEIXEIRA DA SILVA

**PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS:
GUARDA MUNICIPAL E A RONDA NAS ESCOLAS DE MARACANAÚ**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador:

Prof. Dr. **LUÍS CARLOS SILVA DE SOUSA**

Redenção

2017

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre “*A Prevenção a Violência nas Escolas Públicas: A Guarda Municipal e as Rondas Preventivas nas Escolas de Maracanaú*”, investiga a história dos incidentes de violência nas escolas públicas de Maracanaú e/ou no seu entorno no intervalo de tempo de julho de 2010 a março de 2013, principalmente os incidentes ocorridos no ano de 2011 que, segundo informações, foi o ano do auge das ações de rondas preventivas da GM-Maracanaú. Nessa pesquisa procurei evidenciar as atividades de prevenção do “Ronda Escolar” (grupamento de guardas da GM-Maracanaú) que trabalhava no sentido de colaborar com os gestores das escolas públicas, articulando a cooperação junto aos órgãos de segurança pública ou com órgãos que lidam com as questões de violência e na mediação de conflitos, onde os envolvidos são estudantes da rede pública de educação municipal e estadual. A linha de pesquisa que segui baseia-se na visão inserida, no contexto educacional, por Hannah Arendt (ARENDR, 1972. p. 221-247)¹.

Inicialmente foi preciso entender como os agentes públicos da GM-Maracanaú se encaixavam no contexto da segurança público-patrimonial que englobava as instituições de ensino público. A participação do Ronda Escolar junto às escolas públicas se deu de forma unilateral por parte da GM-Maracanaú. Os guardas municipais executavam ações de caráter preventivos nas escolas e ações socioeducativas como palestras e oficinas. Para investigar as modalidades de “violência”, conforme descrito no texto “Iniciativas Públicas de Redução da Violência Escolar no Brasil” (GONÇALVES & SPOSITO, 2001), que ocorrem nas escolas e/ou nas suas imediações, me “apropriei” momentaneamente, dos formulários adotados pelos guardas municipais quando em serviço no Ronda Escolar, para coletar as informações, tanto das ocorrências quanto das ações de caráter preventivo que foram registradas neles. Essas informações eram sobre o acompanhamento e o controle das análises dos eventos com indícios de violência nas escolas públicas. Ressalto que foi através desses formulários que a GM-Maracanaú conseguiu produzir um “banco de dados”, o qual servia como referência para o planejamento das ações de prevenção à violência a serem implantadas nas escolas afetadas. Além disso, esses formulários também eram utilizados para fazer o mapeamento territorial das

¹ **Hannah Arendt** (1906-1975) – Filósofa e Cientista Política de origem judia, nasceu no subúrbio de Linden, em Hannover, Alemanha, no dia 14 de outubro de 1906. Filha do Engenheiro Paul Arendt e de Frau Martha Cohn, doutorou-se em Filosofia na Universidade de Heidelberg (1928). Fugiu para Paris (1933), onde trabalhou como Assistente Social atendendo a refugiados judeus. Naturalizou-se cidadã americana (1951) e publicou *Origins of Totalitarianism* (1951), obra pela qual se tornou conhecida e respeitada nos meios intelectuais.

áreas das escolas públicas, o levantamento dos horários mais comuns que aconteciam as ocorrências e também eram utilizados para catalogar as modalidades de violência e quais as mais frequentes no cotidiano das escolas públicas do município.

Conforme informações obtidas durante a pesquisa, nem tudo fluía tranquilamente no serviço de ronda preventiva, pois havia uma “disputa” entre secretários que parecia, de certa forma benéfica, do ponto de vista reivindicatório de responsabilidades. Do lado da GM-Maracanaú, o fundador e então Comandante da instituição, Coronel da Reserva do Exército Brasileiro: Luís Rogério Castelo Branco Mourão, com estatus de Secretário Municipal, se sentia obrigado a atuar contra qualquer tipo de violência no município e, para isso usava os meios que dispunha e que acreditava serem legais. Por outro lado, o Secretário Municipal de Educação, o Sr. José Marcelo Farias Lima, Pedagogo habilitado em Administração Escolar e membro do Conselho Estadual de Educação, discordava dos modos de atuação adotados pela equipe do Ronda Escolar, que seguia orientação do Comandante da GM-Maracanaú, o que conseqüentemente, em alguns momentos, gerou conflitos de opinião sobre *“o que era permitido aos guardas municipais do Ronda Escolar fazerem, e o que não era permitido a eles fazerem no interior das escolas”*, pois a opinião do Secretário de Educação era contrária, em parte, à opinião do comandante da GM-Maracanaú. No que diz respeito a essas questões entre ronda escolar da guarda municipal e as escolas públicas (municipais), os diretores se sentiam encurralados, pois os agentes do Ronda Escolar, mesmo atuando contrariando a concepção da SEDUC, eram a única ajuda externa que chegava até às escolas. Ao que tudo indica, a colaboração entre a guarda municipal e as escolas públicas municipais não foi previamente acertada entre os gestores responsáveis pelas duas secretarias. Mais uma vez me valho dos indicativos fomentados pela leitura do texto “A Crise na Educação” (ARENDDT, 1972). E junto a esses fatores foi possível perceber que havia, também, problemas relacionados à crise de autoridade, tanto por parte dos guardas municipais como dos profissionais da educação quanto á incumbência do que fazer, onde fazer e como fazer.

É preciso enfatizar que após as mudanças no comando da GM-Maracanaú, onde três gestores passaram pela guarda municipal desde 2005 a 2017, a saber: o Sr. Luiz Rogério Castelo Branco Mourão (Coronel Reformado do Exército) de 2005 a 2012, o Sr. Antônio Wilson Gomes Cavalcante, conhecido como “Betel” (Sociólogo de formação e ex-Vereador de Maracanaú) de 2013 a 2016 (interinamente: Timóteo Pereira dos Santos, mar/2016-dez/2016) e, atualmente o Sr. Martinho Antônio Neto (Pastor Evangélico e ex-Vereador de

Maracanaú) na Guarda Municipal a partir de janeiro de 2017, o serviço de prevenção a violência nas escolas públicas do município, executados pelo Ronda Escolar, sofreu alterações. Essas alterações aos poucos foram enfraquecendo essa rotina de trabalho que posteriormente foram extintas pela gestão atual da guarda municipal, conforme palavras do atual gestor (SILVA, 2017, TCC I/BHU-UNILAB. p. 5).

Atualmente a rotina de “prevenção a violência nas escolas”, que carecia de aprimoramento e cooperação mútua entre as instituições GM-Maracanaú e SEDUC deu lugar ao programa da Polícia Militar do Ceará, o “PROERD” (Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência), que adota desde 1992 os mesmos padrões de atendimento e atua de modo diferente do grupamento de guardas do Ronda Escolar. Na equipe do PROERD/Maracanaú, por exemplo, seus integrantes (guardas e policiais militares) não atendem a nenhuma ocorrência, os policiais militares (os guardas municipais são só acompanhantes) se limitam a desenvolver dentro de algumas escolas previamente selecionadas, uma ação conjunta da Polícia Militar com a escola e a família, todos juntos no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças. Esse tipo de abordagem temática da prevenção ao uso de drogas é um viés informativo que já era adotado pelo o Ronda Escolar através de palestras, saliento aqui que o “teatro de fantoche” com uma roupagem modernizada, poderia ter sido considerado para as oficinas do Ronda Escolar, o que agregaria valores as atividades, até então, implementadas.

A presença do Ronda Escolar nas escolas públicas, era e ainda é necessária, pois não são poucos os casos de violência que ocorrem envolvendo as escolas e o seu entorno que são noticiados pela mídia (escrita/televisiva), mas também é verdade que os desdobramentos a respeito das ações dos agentes de segurança público-patrimonial dentro das escolas públicas ainda precisarem passar por adequações e nesse sentido convém um esforço conjunto, principalmente entre as duas secretarias envolvidas (Secretaria de Educação e Secretaria de Assistência Social e Cidadania/GM-Maracanaú), com o propósito de definir como seriam as ações dentro das escolas e de quem teria a palavra na tomada de decisão. Uma luta de poder como essa só tende a prejudicar o desenvolvimento de ações que beneficiariam não só as escolas mais também a própria comunidade, haja vista a presença de viaturas nos arredores das escolas, por si só, já acarretarem sensação de segurança e como bem diz o argumento de Hannah Arendt no texto “Sobre a Violência”, ao falar que “a violência aparece onde o poder

esteja em perigo, mas se se deixar que percorra o seu curso natural, o resultado será o desaparecimento do poder” (ARENDR, 1969/1970, p. 35).

Tendo em mente a escola como um órgão independente que é, com as devidas limitações legais, seria interessante estabelecer limites nas ações impetradas pelos guardas municipais no seu interior, contudo, cabe salientar que uma vez acionado o grupamento de guardas, resguardadas as devidas responsabilidades, os mesmos devem ter o direito de agir conforme seu adestramento quanto ao atendimento de ocorrências dentro das escolas, é óbvio que isso passa pela orientação que estes receberam e nesse ponto, apurei que não existiu nem existe atualmente, nenhum aprendizado relacionado a esse contexto, o que me faz refletir sobre as ações aqui pesquisadas. Embora os guardas municipais não tenham o treinamento adequado, percebemos que algo foi feito dentro do período pesquisado, o que podemos presumir que mesmo sem o conhecimento necessário, foi possível implementar algumas ações preventivas da guarda municipal nas escolas públicas. Seguindo essa linha de pensamento, se faz necessário que haja adequação das ações preventivas da GM-Maracanaú com a SEDUC ou diretamente com diretores de escolas públicas (com a devida aprovação da secretaria) e no decorrer da implantação dessas ações, que elas possam ser ajustadas para melhor efetivação das mesmas e unir as duas secretarias em torno de um bem maior, a educação e a prevenção a violência.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

1. Essa pesquisa tem como objetivo geral investigar a necessidade das ações de prevenção a violência do grupamento de guardas municipais integrante do Ronda Escolar da GM-Maracanaú, nas escolas públicas do município e as ações de violência contra a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Evidenciar as ações de “monitoramento” da violência nas escolas utilizadas pelo Ronda Escolar da GM-Maracanaú;
2. Verificar como se deu a inserção desses agentes de segurança público-patrimonial no universo das escolas públicas, à luz da “crise da educação” analisada por Hannah Arendt;
3. Provocar um debate conciliador entre as “guardas municipais” e as “secretarias de educação dos municípios”, sobre as ações preventivas dos guardas municipais junto às escolas públicas.

3. JUSTIFICATIVA

O fato de ter sido integrante da equipe do “Ronda Escolar” da GM-Maracanaú durante o período de 2010 a 2013, e ter presenciado algumas situações de violência nas escolas, mas sem reunir conhecimentos, nem fundamentos, para participação dos episódios vivenciados naquele momento e agora graduando do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB/Redenção-Ce. (Bacharelado do 4º Semestre – 2017), me vi motivado a reviver, em tese, as experiências de outrora e tentar, na medida do possível, compatibilizar o conhecimento “orientado” de hoje com as situações vivenciadas no citado período e, na qualidade de pesquisador, descrever/transcrever alguns desdobramentos das ações preventivas do Ronda Escolar, e com esse exercício de conhecimento e aprendizado, evidenciar que o aprimoramento das ações de outrora desenvolvidas para lidar com as situações de violência nas escolas, são ações que podem sim, trazer ganho para o município e que, infelizmente, ainda se fazem necessárias na atualidade.

Em ações como o envolvimento em brigas com agressão física ou na insegurança do trajeto de casa-escola-casa evidenciados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2009. p. 3.053) assim como nas ações de invasões de escolas por ex-alunos para perturbar o andamento das aulas provocando atos violentos como os citados no texto Impacto da Violência na Escola (ASSIS & MARRIEL, 2010) é possível presumir o quanto a escola está necessitada do apoio extra-classe. Percebi que nos dias atuais esses problemas ainda ocorrem, o que de certa forma favorece a continuidade de ações de rondas preventivas nas escolas. No caso de Maracanaú, especificamente, um levantamento dos tipos de violência mais comuns nas escolas públicas foi feito pelo Ronda Escolar da GM-Maracanaú a partir do ano de 2010, com a finalidade de identificar as modalidades mais corriqueiras de violência nas escolas. De posse desses dados a GM-Maracanaú elaborou o planejamento das ações de combate/inibição às ilicitudes detectadas. No levantamento feito foram encontradas as seguintes modalidades: “altos índices de indisciplina escolar, rixa de gangues transferida para dentro da escola, **troca de tiros à frente da escola**, furto nas proximidades das escolas, consumo de drogas dentro da escola, consumo/comércio de drogas no entorno da escola e uso de **arma de fogo; ameaça de morte**; briga e furtos na frente da escola; vandalismo/deprecação do patrimônio público, uso de **arma branca** dentro da escola, atentado ao pudor no entorno das escolas, entre outros” (dados do Ronda Escolar da GM-Maracanaú/2011 – **grifo nosso**).

O artigo “A Municipalização da Segurança Pública em Maracanaú” (VASCONCELOS, 2015) que, apesar de não mencionar a violência nas escolas, fala do contexto violento da cidade e da falta de segurança, evidenciando que o município era considerado, até bem pouco tempo, o mais violento do Ceará e o celeiro de crimes de pistolagem. Essa leitura sobre a violência que outrora existia em Maracanaú demonstra que o seu histórico requer um olhar atencioso, mesmo por que, os sintomas de ações violentas ainda persistem, não mais como crimes de pistolagem mais com outras dimensões, o crime por dívida de drogas por exemplo atinge as escolas. Maracanaú continua sendo uma cidade violenta e os mais atingidos são os jovens, o que nos conduz a direcionar nossa atenção para as escolas, pois é lá que se encontram a maioria deles. Como se isso não bastasse, nessa pesquisa ficou evidenciada a disputa (de autoridade) entre GM-Maracanaú e SEDUC, que nas pessoas de seus representantes legais, discordavam de como eram executadas as ações de prevenção a violência nas escolas públicas “municipais”, friso que nas escolas públicas estaduais não havia esse tipo de questionamento, no entanto, segundo relatos de integrante da própria GM-Maracanaú, os gestores dessas escolas não viam muita vantagem nas visitas, consideradas por eles, “rápidas” do Ronda Escolar.

“As prefeituras não possuiriam o controle sobre instituições policiais, judiciárias ou prisionais, contudo, **por estarem mais próximos das áreas e grupos onde a violência se manifesta**, poderiam manejar uma série de instrumentos e recursos no desenvolvimento de políticas sociais e urbanas direcionadas à **prevenção da violência** – incentivo à educação, à arte e ao esporte e reordenamento de espaços públicos – completando, assim, as ações tradicionais de **contenção da violência**.” (VASCONCELOS, 2015. p. 170 – **Grifo nosso**).

Os guardas municipais do Ronda Escolar, apesar de trazerem na essência de sua formação os princípios da orientação policial, afinal foram adestrados por eles, atuavam buscando, mesmo sem saber, indícios pedagógicos e seguiam orientações da Cartilha de Segurança na Escola da GM-Maracanaú (adaptação autorizada da “Cartilha de Segurança na Escola do Ministério Público Federal do Distrito Federal e Territórios, 2009), além do que, ainda era um serviço em implantação cuja tendência era formar profissionais com uma mentalidade diferente da imposta durante sua formação e/ou capacitação. Dessa forma acredito ter encontrado justificativas plausíveis para fazer essa pesquisa e confirmar (ou não) a necessidade de atuação dos agentes de segurança da GM-Maracanaú, não de forma unilateral nas escolas, mais com ações preventivas e previamente acertadas com os gestores.

4. PROBLEMATIZAÇÃO

As crianças, de maneira geral, conhecem o mundo através da ótica que lhes é apresentada, inicialmente em casa num sentido restrito do conhecimento do que é mundo, onde caminham sob a autoridade dos pais que os protegem e os resguardam, em certa medida, do porvir. Depois, num segundo momento vão à escola, que aparece como o meio intermediário de inserir esse ser no primeiro contato com o “mundo exterior”, só que agora não mais contam com a proteção que têm em casa, contudo, conhecem outro tipo de autoridade que lhes é imposta por uma nova experiência, a autoridade do professor que por ser estranho a eles, inicialmente parece assustador e em outros momentos desafiador no sentido real da troca de autoridade dos pais pela autoridade do professor, para eles um “estranho”. Nesse contexto podemos ponderar sobre as relações existentes em casa entre pai e filho e aquelas que eles terão em sala de aula, ou seja, entre professor e aluno. Vão existir momentos em que a criança ou o adolescente refutarão determinadas orientações (ordens/determinações) a ele imposta pela nova autoridade, e as reações seguirão caminhos indefinidos. Atenemos para o fato de que nem em casa, nem na escola essas experiências vividas por esses indivíduos ainda em formação, representam a verdadeira face do que é o mundo em que eles vivem e que este mundo as vezes se apresenta assustador, se adotarmos como regra que tanto a casa (família) quanto a escola, são locais em que a violência não deveria estar presente.

Para exemplificar, consideremos o que acontece com a autoridade dos pais em relação aos filhos e dos professores em relação aos alunos. Os pais, presumidamente, “educam” seus filhos sob olhares protetores tentando indicar-lhes o caminho da obediência que muitas vezes não é seguida, pois sabemos que dentro do ambiente familiar os filhos, desde cedo, costumam contestar a autoridade dos pais. Na escola, a relação entre professores e alunos não é diferente, há situações onde o enfrentamento de alunos(as) com professores tomam dimensões violentas, como nas agressões físicas e nas ameaças de morte de alunos contra professores, e é aí que entram as rondas preventivas das guardas municipais, não para impedir que essas situações aconteçam, isto é praticamente impossível, o objetivo maior da prevenção desse seguimento da segurança público-patrimonial é produzir uma sensação de segurança que alcance tanto profissionais como estudantes, que também são envolvidos nesse processo. Um exemplo disso é um fato registrado no Relatório de Ocorrência do Ronda escolar com data do dia 06 de abril de 2011 que trazem informações fornecidas pela direção

de uma escola pública municipal: “o aluno “TMG” de 13 anos de idade, diariamente desacata os professores e a direção da escola. O referido aluno, noutra oportunidade já foi conduzido à “Delegacia da Criança e do Adolescente” e quando a direção diz que vai chamar o Ronda Escolar ele diz o seguinte: “NÃO TENHO MEDO DE POLÍCIA MUITO MENOS DE GUARDA MUNICIPAL”. Os pais do menor não têm controle sobre o mesmo e a diretora da escola pede ajuda para sair dessa situação”. Os inúmeros relatórios de ocorrências (Anexo “A”) e os relatórios dos plantões preventivos (Anexo “B”) realizados pelo Ronda Escolar, denotam que tais atitudes vêm tomando proporções alarmantes. Nesse sentido, um gráfico (Anexo “M”) sobre o índice de violência escolar em Maracanaú (janeiro de 2012 a outubro de 2012) ilustra melhor essa questão.

O professor tem um papel importante nesse enredo pelo fato de lidar diretamente com alunos que, porventura, apresentem algum tipo de problema de comportamento em sala de aula. Esses professores costumam ser alvo de vários tipos de retaliações, essas situações criam um ambiente favorável para inserir em sala de aula, a figura do guarda municipal. Num primeiro momento esses “novos atores” são coadjuvantes, pois é depositado neles o papel de “intimidadores” aqueles, que para alguns professores, vão colocar ordem na sala de aula e/ou na escola cuja a autoridade do professor não exerce mais nenhum efeito sobre os alunos. O que acontece é que uma vez inserido esses agentes no cenário das escolas, as suas ações não seguem o viés da educação ou da orientação educacional e sim o do intimidador que traz o esboço do autoritarismo, tal qual imaginado pelo professor pois é assim que esse agente geralmente é apresentado nas escolas e é assim que eles são instruídos a agirem nessas situações, seguindo a orientação tipicamente “militar” pela qual os mesmos passaram quando em formação na guarda municipal. Sem querer ser redundante, o que assistimos nada mais é do que a perda de autoridade que se origina em casa e atinge o âmbito escolar, essa transferência de fenômeno se dá principalmente porque as responsabilidades pela educação não é restrita a família ou a escola isoladamente, educar é acompanhar rotineiramente o desenvolvimento da criança e/ou do(a) adolescente. Ao que parece a mudança de ambiente casa/escola tende a produzir reações adversas não só nos filhos, mais também nos pais, que agem como se os professores na escola fossem seus substitutos no desenvolvimento educacional de seus filhos, provocando, em alguns casos, o desleixo no acompanhamento familiar e só aumentando a perda de autoridade. Mudar essa linha de pensamento não será fácil, e quem disse que mudar algo que já vem ao longo dos tempos acontecendo é simples, basta rememorarmos textos escritos sobre o contexto educacional e encontraremos literaturas

sobre crise de autoridade, seja de pais com os filhos ou de professores com alunos. Uma vez ocorrendo alteração de comportamento com o(a) aluno(a) em sala de aula, é o(a) professor(a) que assume a resolução do conflito e é preciso ter sabedoria para lidar com o ocorrido, isto porque por mais que um(a) professor(a) já tenha vivenciado “n” situações, o momento sempre tem algo de “novo”. Numa provocação de debate entre professores e pais de alunos por questões comportamentais, registrados na Ficha Individual de Acompanhamento do Ronda Escolar, onde um aluno de 15 anos de idade agrediu um professor por motivos fúteis (FIA nº 003 – 23/11/2010), foi possível perceber a conexão existente entre escola e família, principalmente quanto a perda de autoridade, pois antes o que só ocorria em casa com esse aluno e sua família passou a acontecer também na escola, um fato bem enfatizado pelo texto “A Crise na Educação”.

“Evidentemente, há uma conexão entre a perda de autoridade na vida pública e política e nos âmbitos privados e pré-políticos da família e da escola. Quanto mais radical se torna a desconfiança face a autoridade na esfera pública, mais aumenta, naturalmente, a probabilidade de que a esfera privada não permaneça incólume.” (ARENDETT, 1972, p. 240-241).

A crise de autoridade é um ponto de vista a ser considerado quando falarmos de violência associada às escolas, pois existe desde os primórdios da educação, e é no contexto contemporâneo que alguns questionamentos pessoais surgiram: *Dentro de uma escola, até onde vai a autoridade do(a) professor(a)? A Guarda Municipal pode agir no interior das escolas? Se a Guarda pode atuar dentro das escolas, quais são as ações e como elas devem acontecer? Onde se originam os problemas de violência, dentro ou fora das escolas? Quando a resolução de um conflito se estende além dos muros da escola, como é feito o acompanhamento e por quem?* Os questionamentos não são poucos e nos levam a uma ampla discussão que não envolve só Guarda Municipal e Secretaria de Educação (Ronda Escolar e Escolas), isso se dá porque estamos lidando com seres humanos que, naturalmente são complexos no seu modo individual de existir, e exigem cada vez mais empenho no entendimento de questões as quais estejam envolvidos. Na maioria das vezes, o que ocorre, nas situações que envolvem comportamento humano, principalmente quando em formação, é que as soluções sempre vão de encontro a algo “novo” num mundo velho, para esse indivíduo tudo que se apresenta é novo e desafiador, cuja reação é até possível imaginar, mais impossível de prever com exatidão se os resultados obtidos serão satisfatórios.

A seguir descrevo, a título de conhecimento, como atuavam os guardas municipais do Grupamento de Guardas do Ronda Escolar da GM-Maracanaú: Os agentes do Ronda Escolar atuavam em parceria com um policial militar. Os integrantes do “Ronda Escolar” (guardas municipais e policial militar) realizavam as rondas preventivas, de 2ª a 6ª feira, de 07:00h às 21:00h, nas escolas públicas de Maracanaú. O objetivo das rondas preventivas era provocar sensação de segurança e a interação entre os atores envolvidos: os guardas municipais, os policiais militares, os professores, os profissionais das escolas, os estudantes e a comunidade onde se localizava a escola, pois vez por outra os guardas municipais visitavam a residência de aluno(a) cujo o comportamento disciplinar na escola, precisava ser comunicado aos pais ou responsáveis e os(as) diretores tinham receio em visitar determinadas comunidades. Quando os incidentes de violência aconteciam, a atuação do Ronda Escolar estava condicionada a solicitação da gestão da escola afetada, esse chamado, via celular institucional direto com a equipe do Ronda Escolar, era colocado como prioridade acima da visita diária de rotina. Havendo a solicitação da gestão escolar, todo e qualquer procedimento feito pelos guardas municipais era registrado em formulário específico pelo guarda municipal comandante da viatura. Esses formulários eram indexados ao banco de dados da Coordenação do Ronda Escolar para análises futuras. O banco de dados armazenava, além dos atos relacionados à violência nas escolas, também os procedimentos adotados pela equipe do Ronda Escolar para a resolução e/ou encaminhamento dos conflitos. Os formulários necessários aos serviços de rondas nas escolas eram disponibilizados no início do plantão para as equipes do dia e, ao final do plantão os formulários utilizados e o roteiro do dia eram entregues a Coordenação do Ronda Escolar da GM-Maracanaú para serem digitados e, posteriormente eram arquivados em pastas identificadas na sala da Coordenação na guarda municipal.

Os dados coletados através dos formulários conforme “Anexos A, B e C, foram utilizados como base de investigação dessa pesquisa que, conforme já mencionado, foi feita no intervalo de tempo de julho de 2010 a março de 2013. A seguir, descrevo a composição e os meios utilizados pelo Ronda Escolar da GM-Maracanaú: o Grupamento de Ronda Escolar era composto por seis equipes, cada uma das equipes contava com dois guardas municipais e dois policiais militares (um no 1º plantão e um no 2º plantão). O total de guardas envolvidos eram: seis motoristas e seis orientadores de equipes, funcionava de 2ª a 6ª feiras (excluindo finais de semana e os feriados). No primeiro plantão do dia, que acontecia no horário de 07:00h às 14:00h, atuavam três equipes, o segundo plantão do dia que era no horário de:

14:00h às 21:00h, atuavam as outras três equipes. Em cada turno do plantão tinha um policial militar que ficava em uma das três viaturas do plantão. Os representantes da Polícia Militar eram responsáveis pela fundamentação e suporte aos guardas municipais na área de segurança pública, os guardas municipais, por sua vez, davam seguimento à resolução/encaminhamento das situações de violência escolar, além de orientar os gestores em como coibir a violência nas escolas.

Os guardas municipais (seis motoristas e seis comandantes de viaturas) integrantes do Ronda Escolar atuavam fardados e usavam viaturas caracterizadas. Os dois integrantes da Polícia Militar também atuavam fardados. As equipes do Ronda Escolar percorriam um total de 106.648 km² de extensão territorial do município de Maracanaú visitando as cento e vinte e três (123) escolas públicas municipais/estaduais (mais de 50 mil alunos – Dados do Ronda Escolar), até o ano de 2013, incluindo os anexos e as creches, distribuídas entre quarenta e seis (46) bairros do município. A ronda nas escolas atendia todas as escolas públicas municipais e estaduais. Utilizava sete roteiros pré-definidos e numerados sequencialmente de 01 a 07. A sequência dos roteiros era rigorosamente seguida, de forma que as três equipes da manhã, num dia, percorriam os roteiros 01, 02 e 03 e as três equipes da tarde do mesmo dia percorriam os roteiros 04, 05 e 06. No dia seguinte as três equipes da manhã percorriam outros três roteiros, seguindo a sequência do dia anterior, isto é, percorriam os roteiros de nº 02, 03 e 04 e as três equipes da tarde percorriam os roteiros 05, 06 e 07. Considerando que eram dezessete escolas em média por roteiro, implica dizer que em dois dias de serviço todas as 123 escolas (incluindo anexos e creches) eram visitadas. Os roteiros de visitação vinham com os nomes e os endereços das escolas a serem visitadas e eram identificados no cabeçalho com o nº sequencial do roteiro e o tempo mínimo de permanência numa escola, que variava de 5 a 10 minutos. Essa variação se dava em virtude de uma creche ou um anexo não necessitarem muito da presença do Ronda Escolar, mas servia como prevenção, pois provocava sensação de segurança nos profissionais que trabalhavam nesses locais. Os formulários utilizados para registrar as situações de violência cuja escola solicitava ao Ronda Escolar para atuar na resolução/encaminhamento dos conflitos, eram assim denominados:

1. Relatório de Ocorrência;
2. Ficha Individual de Acompanhamento;
3. Ficha Individual de Encaminhamento para:
 - a) Conselho Tutelar;

- b) CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil);
 - c) CRAS (Centro de Referência da Assistência Social);
 - d) DCA (Delegacia da Criança e do Adolescente);
4. Plantão Escolar Preventivo; e
 5. Boletim Informativo de Violência nas Escolas.

Quero registrar que entre os atos adotados pelo Ronda Escolar para combater/inibir a violência nas escolas públicas em Maracanaú, estavam as ações socioeducativas/preventivas ou informativas, como as palestras e as oficinas que abordavam os seguintes temas: Primeiros Socorros, Prevenção ao Uso de Drogas, Família, Orientação para o Trânsito, Motivação Esportiva (Atletismo), Segurança na Escola (violência escolar, violência doméstica e bullying), Estatuto da Criança e do Adolescente, Cidadania (Direitos Humanos), Oficinas de: Noções Básicas de Xadrez, de Libras, de Cinemateca, de Reforço Escolar (Língua Portuguesa e Matemática) e Terapia de Grupo. Essas ações visavam a aproximação dos guardas municipais com os alunos e os gestores das escolas. A GM-Maracanaú, através do Ronda Escolar, criou um fluxograma da rotina de trabalho para orientar os guardas municipais nas suas atividades diárias, da mesma forma criou um fluxograma para moldar o Relatório de Ocorrência e outro para o Plantão Escolar Preventivo. Através dos dados registrados foi possível a identificação das áreas que necessitavam de uma ação mais concentrada e a identificação das formas de violência, conforme exposto no texto de Simone Gonçalves de Assis e Nelson Mota Marriel:

As diferentes formas de violência são também classificadas pela OMS segundo a 'natureza' dos atos cometidos. (ASSIS & MARRIEL. 2010, p. 43).

Aqui vou descrever, a título de informação, os formulários que eram utilizados para coleta de dados pelo Ronda Escolar. Esses formulários formam a base de dados que utilizei para essa pesquisa:

1. **Relatório de Ocorrência** → Formulário utilizado para registrar os incidentes ocorridos nas escolas públicas (municipais/estaduais) e/ou no seu entorno, servia para alimentar o banco de dados do Ronda Escolar;
2. **Ficha Individual de Acompanhamento** → Nesse formulário era registrado o comportamento indisciplinar do(a) aluno(a). Essa ficha só era aberta se houvesse mais de três incidentes envolvendo o(a) mesmo(a) aluno(a), mesmo assim, só era aberto se a direção/coordenação pedagógica da escola solicitar intervenção do

Ronda Escolar. Era através dessa ficha que era feito o acompanhamento do(a) aluno(a) e quando é necessário o encaminhamento ao Conselho Tutelar ou DCA, a “FIA” seguia junto;

3. Ficha de Encaminhamento para:

- a) **Conselho Tutelar** → É o formulário gerado após o acompanhamento através da “FIA” ter se mostrado ineficaz, ele era anexado à ficha de acompanhamento e era entregue ao Conselho Tutelar para que adotasse as medidas cabíveis;
 - b) **Delegacia de Polícia Civil (DCA)** → Era o formulário gerado quando ocorre uma situação mais grave e que deve seguir para a Polícia Judiciária;
4. **Plantão Escolar Preventivo** → Era o formulário utilizado para registrar o plantões nas escola onde tinham ocorrido uma situação de violência que estivesse prejudicando o andamento das aulas. O plantão durava o tempo necessário até a escola afetada retomar sua rotina “normal” de trabalho
5. **Boletim Informativo de Violência nas Escolas** → Nesse eram registradas as ocorrências semanais para divulgação/informação das mesmas junto a direção geral da GM-Maracanaú e a SEDUC.

Quanto as palestras e oficinas socioeducativas que eram utilizadas para orientação de aluno(as), profissionais da educação, pais de alunos, coletei o máximo possível das demandas através dos relatórios descritivos, também tive acesso aos registros dessas ações por meio de fotos e vídeos. Essas atividades ocorriam dentro das escolas que faziam a solicitação ao Ronda Escolar que as intermediava ou, em alguns casos, ministrava. Os temas eram os seguintes:

1. **Terapia de Grupo:** Era aplicada pelo Núcleo de Mediação Comunitária de Pacatuba/Ministério Público. O trabalho envolvia atividades de relaxamento com grupo de alunos indicados pela direção da escola.
2. **Primeiros Socorros:** A palestra era ministrada por um Técnico em Enfermagem que também era guarda municipal. Tratava de queimaduras no corpo e os efeitos do uso de anabolizantes;
3. **Oficina de Noções Básicas de Xadrez:** Aplicada por guardas municipais da GM-Maracanaú. A atividade tinha a intenção de ajudar a desenvolver a percepção dos alunos, provocando neles melhoramento na concentração em sala de aula;
4. **Prevenção ao Uso de Drogas:** Essa palestra era ministrada por um integrante do COMAD, o Sr. Jorge Damasceno (ex-dono das Sapatarias Kemp – 12 lojas), que

utilizava sua história de vida no envolvimento com drogas para prestar esclarecimentos aos alunos sobre o consumo e as causas de dependência provocadas pelo uso de drogas;

5. **Medidas Preventivas de Segurança Pública:** Palestra ministrada geralmente por um Delegado de Polícia, na impossibilidade desse, a incumbência era de um guarda municipal ou policial militar do Ronda Escolar. Abordava as precauções relacionadas a questão da violência diária, focando nas medidas preventivas individuais;
6. **Família:** Palestra ministrada por um guarda municipal. Tinha como preocupação principal, resgatar o respeito e a obediência (não cega) aos pais e o bom convívio em sociedade;
7. **Orientação para o Trânsito:** Palestra ministrada por integrantes do DEMUTRAN (Departamento Municipal de Trânsito), na impossibilidade um guarda municipal integrante do Ronda Escolar assumia a responsabilidade. Explicava sobre as normas gerais de trânsito e o comportamento de motoristas e pedestres. Também eram tiradas as dúvidas sobre o tema;
8. **Motivação Esportiva:** Ministrada por um “corredor maratonista profissional”. Procurava motivar os alunos a praticarem esportes de modo a se profissionalizarem ou de forma a preencherem o tempo ocioso;
9. **Segurança na Escola:** Palestra ministrada por um integrante do Ronda Escolar, abordava a violência nas escolas, violência doméstica e a prática de bullying nas escolas. Trazia questões da violência nas escolas que envolviam consumo e tráfico de drogas e questões relacionadas às rixas, ameaças de morte. O foco principal eram as ações preventivas do Ronda Escolar e sua inserção nas escolas;
10. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Sob a responsabilidade de um Conselheiro Tutelar, trazia noções básicas sobre o “Estatuto da Criança e do Adolescente” com foco não só nos direitos, mas também sobre as obrigações. Na impossibilidade dos conselheiros, um guarda do Ronda Escolar ministrava a palestra;
11. **Cidadania e Direitos Humanos:** Ministrada por um guarda municipal integrante do Ronda Escolar. Essa palestra tinha a finalidade tentar resgatar o respeito às tradições e os costumes. Buscava provocar a participação dos jovens na vida social, enfatizava o respeito à individualidade e às coletividades;
12. **Reforço Escolar:** Oficina aplicada por guardas municipais. Abordava as disciplinas de língua portuguesa e matemática. Buscava orientar os(as) alunos(as) que

estivessem com dificuldades nesses temas. Também tinha a finalidade de promover a interação entre guardas municipais e a comunidade escolar;

13. **Noções de Libras:** Oficina ministrada por intérprete voluntário do Centro de Línguas de Maracanaú. Era utilizado para incentivar a inclusão social;
14. **Futebol de Salão:** Essa atividade visava integração entre o Ronda Escolar, a escola e a comunidade. Era uma forma encontrada para apresentar os guardas municipais como parceiros. Nessas oficinas existia a possibilidade da realização de “torneios de futebol de salão”, cuja finalidade era amenizar as situações de conflitos dentro das escolas, mais que tinham sua origem fora delas.

5. REVISÃO DE LITERATURA

O fenômeno da violência é, de certa forma imobilizador, é capaz de fazer silenciar um grande número de pessoas por razões variadas. Estamos habituados a reprovar condutas violentas e, no entanto, nossas reações a essas condutas são freadas em nome do não envolvimento com a questão porque supostamente não somos diretamente atingidos por elas. A questão central é que enquanto observamos os acontecimentos violentos e os encararmos como fatos normais, normais eles se tornarão e assim ocorrerão os incidentes de violência em escolas, onde alunos e/ou professores aprendem a silenciar diante de práticas intimidatórias imposta pelo opressor ou simplesmente pelo gosto de ver o outro que é desprovido de apoio ser massacrado, porém, os que observam cenas de violência e nada fazem, só contribuem para a proliferação da mesma. Uma passagem interessante que encontrei no livro *Da Violência*, onde traz o observador como colaborador da minoria opressora, me fez rememorar situações dentro de escolas visitadas pelo Ronda Escolar, onde, por exemplo, uma professora era encurralada por um aluno, que a ameaçava de morte e ela era encorajada pela própria gestão a não prestar queixa do ocorrido. Esse tipo de situação só favorece o agressor que se sente o “dono do pedaço” e passa a agredir não só a professora, mais todo e qualquer que ele queira.

A maioria que simplesmente observa os acontecimentos, como uma discussão entre um professor e um aluno, é na verdade um aliado latente da minoria. (ARENDDT, 1969/1970. p. 26).

Qualquer ação no sentido de prevenir à violência, necessita de atenção especial, e quando essa ação é executada em ambiente onde frequentam crianças e adolescentes, como é o caso do ensino fundamental e médio da escola pública municipal e estadual, a atenção deve ser redobrada. A abordagem que Simone Gonçalves de Assis e Nelson de Souza Motta Marriel trazem no texto “Reflexões sobre Violência e suas Manifestações na Escola” (FIOCRUZ, 2010), nos provoca a pensar nas consequências da falta de ações preventivas nas escolas e os impactos que essas ausências possam vir a provocar, principalmente em indivíduos ainda em formação.

“Invasão de ex-alunos que, embora tenham abandonado os estudos, ainda continuam matriculados e vão à escola para desfrutar de um mínimo de convívio social. Eles querem jogar bola, participar de algumas atividades, namorar, encontrar amigos. Esses jovens costumam fazer algazarra, perturbam as aulas, marcam sua presença de maneira muito forte e prejudicam o funcionamento da rotina escolar”. (ASSIS & MARRIEL. 2010, p. 53)

Seguindo essa linha de raciocínio, encontramos na literatura, autores como Hannah Arendt, que traz indícios de que as questões relacionadas a violências nas escolas não são recentes, como ela diz, “é a crise periódica na educação” (ARENDR, 1972, p. 221). Não obstante, podemos perceber que essa questão de violência nas escolas não é uma exclusividade desse ou daquele país, essas questões se dão em diferentes nações, como por exemplo, o caso da França que entre os anos 1967 a 1997, teve sérios problemas relacionados a essa temática. É claro que as particularidades de cada país têm que ser consideradas, no entanto, percebe-se que a crise na educação transcende fronteiras e que a busca por uma solução para o problema também é antiga.

“A etnicização da violência na escola é explicada pelos atores da violência dos alunos como estando ligada à sua “cultura”; o risco de desvios xenófobos e racistas é considerável na escola, da mesma forma que no conjunto da sociedade francesa”. (DEBARBIEUX, 2001. p. 181).

Infelizmente, a mentalidade do ser humano é mui complexa, tentar compreender porque dos atos praticados por esse ou aquele gestor é um exercício, muitas vezes, cansativo. Há situações que não compreendemos com exatidão os motivos para evitar a presença de guardas municipais ou mesmo policiais militares no interior de escolas ou instituições educacionais, parecem esquecer que esses profissionais um dia já foram alunos e estiveram nessa ou naquela instituição, fato que pode vir a favorecer na interação desses agentes com os frequentadores dessas instituições. No artigo do Professor Francisco Thiago Rocha Vasconcelos, uma questão levantada por um ex-guarda municipal de Maracanaú, hoje integrante da Polícia Militar do Ceará (Anderson Duarte – 1º Tenente), questiona a mentalidade operacional dos guardas que, segundo suas palavras, estão “*copiando o modo operacional da Polícia Militar*” (VASCONCELOS, 2015, p. 183). Em verdade não poderia ser diferente, até onde tomamos conhecimento, as guardas municipais são treinadas por policiais militares da ativa ou da reserva. Têm, geralmente, em seu comando militares da reserva das Forças Armadas ou das polícias militares e quando aparece um gestor fora do contexto militar, não demora muito para que este se apresente como se fosse, conforme direcionam seus atos. Além disso, muitos dos profissionais que integram as guardas municipais, no seu íntimo, desejam executar ações específicas das polícias militares como blitz com busca de arma e apreensão, por exemplo. Fica evidente que tal mentalidade não será mudada se não houver alteração na formação desses profissionais. O atual gestor da GM-Maracanaú (Sr. Martinho Antônio Neto – Pastor evangélico) que não é ex-militar, preferiu

extinguir as rotinas de visitas preventivas nas escolas do município a tentar aperfeiçoá-las, corrigindo aquilo que acreditasse estar em desacordo com seu pensamento.

A FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) patrocinou um estudo sobre “Impactos da Violência na Escola: Um Diálogo com Professores em 2010”, onde elenca os tipos de ações que ocorrem nas escolas, entre as quais há de se destacar aquelas que produzem violência direcionadas ao patrimônio público, aos alunos e aos profissionais que trabalham nas escolas. Essas questões deveriam ser consideradas para implementação de ações preventivas nas escolas, mais ao que parece não chamam mais a atenção das autoridades, pois, infelizmente essas ações estão virando rotina. O texto da FIOCRUZ, além de falar sobre as diferentes formas de violência que atinge as escolas, frisa a importância do registro desses atos de violência em relatórios descritivos que poderão produzir material informativo para as decisões referente as ações preventivas a serem adotadas. O que fica claro, é que a falta de atitude na prevenção à violência nas escolas, seja por parte da Guarda Municipal, seja por parte da Polícia Militar ou da própria Secretaria de Educação Municipal, deixa uma lacuna que com certeza será preenchida, a questão é quem vai preencher essa lacuna deixada em aberto e as consequências que acarretarão. Não é nenhuma novidade o quão fértil são os espaços nas escolas que, embora tenham como objetivo principal a educação, são usados para ações danosas ao ambiente educacional que, em certa medida poderá acontecer o que Luiz Alberto Oliveira Gonçalves e Marília Pontes Sposito dizem quanto a normalização do fenômeno da violência e sua banalização no texto “Iniciativas Públicas de Redução da Violência no Brasil”.

“Entretanto, o clima de insegurança tende a ser agravado com a intensificação da ação do crime organizado e do tráfico em algumas cidades brasileiras (Guimarães, 1998). Aumentam a criminalidade e o sentimento de insegurança, sobretudo nos bairros periféricos, e, dessa forma, a vida escolar passa a sofrer de forma mais nítida os impactos dessa nova conjuntura (Barreto, 1992; Guedes, 1999)”. (GONÇALVES & SPOSITO, 2002. p. 109-110).

Dentre os textos lidos, percebi que alguns abordam o tema da violência nas escolas com um olhar mais atento, mesmo porque, como já mencionei, a questão é bastante complexa e está bem além do que vemos superficialmente, como bem apresenta Hannah Arendt: “Certamente, há aqui mais que a enigmática questão de saber por que Joãozinho não sabe ler” (ARENDR, 1972, p. 221). Não devemos olhar para as questões que envolvem crianças e adolescentes nas escolas como se fosse só mais uma situação costumeira e achar que não há porque nos preocuparmos, pois nada do que já fizeram deram resultados satisfatórios e nada do que será feito mudará isso. É preciso enxergar essas questões como um

fotógrafo vê o ambiente para tirar uma foto e registrar aquele momento. Uma foto diz muito mais do que o que está congelado à primeira vista. As literaturas também têm essa intenção, é preciso que aprendamos não só interpretá-las, mas, sim, saber como aproveitar as lições que elas trazem do passado e do presente e as perspectivas em torno de um futuro que será bom ou não, a depender de nossas ações hoje. Essas situações remontam a questão da crise de autoridade que não é uma questão recente e não existe só no contexto das escolas e das famílias.

A crise da autoridade na educação guarda a mais estreita conexão com a crise da tradição, ou seja, com a crise de nossa atitude face ao âmbito do passado. (ARENDR, 1972. p. 243)

Com um olhar mais atento é possível perceber que elas são bem abrangentes. Os desfechos que derivam desses conflitos dentro de uma escola onde os atores discordam da ação a ser tomada, tendem provocar verdadeiros equívocos por conta da não aceitação de que essa é uma questão que atinge o coletivo e a “autoridade” individual é mera coadjuvante para que o processo transcorra no sentido da mediação e não para criação de mais um problema. No que diz respeito a essa questão relacionada ao Ronda Escolar da GM-Maracanaú e os gestores das escolas públicas municipais, convém lembrar que a indefinição na tomada de decisão só agrava a perda de autoridade tanto dos guardas municipais quanto da gestão escolar, onde acredito que o possível caminho para aliviar essa tensão está no diálogo entre as partes. A perda de autoridade não se dá de forma súbita, ela é recorrente de atos deliberados e corriqueiros, cujas ações são transferidas de um local para outro, com maior ou menor intensidade, e é na família onde se dá o estágio inicial de um determinado tipo de violência que provoca a perda de autoridade dos pais, principalmente a desobediência, essas ações são transferidas para o contexto escolar e depois para o mundo. Esse pensamento não é moderno mais ainda se encaixa nos dias atuais, Hannah Arendt já prescrevia isso quando falava que a “prática da violência como toda ação, transforma o mundo, mas a transformação mais provável é em um mundo mais violento.” (ARENDR, 1969/1970. p. 51).

6. METODOLOGIA

Para verificar algumas informações, usei os dados coletados durante o TCC I (SILVA, 2017), contidas nos formulários e relatórios preenchidos pelos guardas municipais integrantes do Ronda Escolar no período pesquisado. Entre essas informações encontrei dados relevantes ao levantamento das ações preventivas utilizadas pelo grupamento de guardas. Foi possível verificar, nos relatórios de ocorrências, que ocorreram um considerável número de ações com indícios de violência praticadas contra a escola, contra professores e diretores e até mesmo contra outros alunos.

Para realização dessa pesquisa me utilizei de bibliografia cuja temática aborda a crise na educação e a questão da violência em sentido mais geral e em literaturas que traziam em seu contexto a violência praticada em escolas públicas ou no seu entorno, bem como leituras referentes as ações de prevenção aos atos de violência praticados nas escolas e contra a escola. Procurei restringir a fundamentação da pesquisa nesse tipo de leitura, focando nos problemas que atingem as escolas públicas e o dilema da busca de prevenção para eles. No decorrer da pesquisa, surgiram algumas dificuldades, como por exemplo, o acesso as informações cujas fontes eram necessárias para esse trabalho, isto porque os dados físicos, digo, os formulários e relatórios registrados em papel, que deveriam estar em um arquivo devidamente protegidos se encontravam em um container, todos amontoados, aos quais, com a autorização da direção da GM-Maracanaú e apoio do guarda municipal encarregado pelo local, pude ter acesso e analisar os documentos que procurava e que lá os encontrei. Outra situação que dificultou a pesquisa foi localizar o primeiro comandante da GM-Maracanaú, o senhor Luiz Rogério Castelo Branco Mourão, para ouvir sua opinião sobre as rondas preventivas nas escolas, fato que acabou não se concretizando em virtude do mesmo não mais se encontrar em Maracanaú e não atender aos chamados telefônicos, cujos números me repassaram. Com relação aos outros três gestores da GM-Maracanaú e do Secretário de Educação do Município, a opinião dos mesmos obtive através de entrevistas registradas no TCC I (SILVA, 2017).

Essa pesquisa me levou a buscar documentos em arquivos físicos e digitais, além de informações com profissionais da instituição que falaram a respeito do simples preenchimento dos formulários e relatórios e de como se davam as ações preventivas implantadas pelo o Ronda Escolar. Quanto às ações preventivas implantadas, percebemos que de alguma maneira os resultados afetavam a comunidade escolar, isto é, os resultados tinham

pontos positivos e negativos. Dentre os resultados obtidos pelas ações preventivas, um fato que chamou minha atenção, foi perceber que as ações praticadas nas rondas preventivas atraíam atenção da população, principalmente os moradores nas proximidades das escolas, fato que considero como sinal positivo, no entanto, também ficou evidente o equívoco que a presença de guardas municipais provocavam nesse seguimento da sociedade, pois muitos enxergavam esses profissionais como substitutos de policiais militares, fato que considero negativo, pois deixa claro que falta aos guardas municipais identidade profissional. Além disso, constatamos um conflito existente entre os gestores das secretarias de Educação e a GM-Maracanaú, na questão dos modos de operação do Ronda Escolar.

No que diz respeito ao referencial teórico utilizado, como frisei no início, houve variação de literatura, mas todas elas se enquadram na temática da pesquisa, como por exemplo os textos de Hannah Arendt: “A Crise na Educação”, do livro *Entre o Passado e o Futuro* (1972) e *Sobre Violência* (1969/1970), onde o primeiro texto traz à tona a complexidade da vivência nas escolas, aborda a crise de autoridade existente entre professores e alunos, onde tal questão se vincula ao convívio familiar, em particular quanto à questão da perda de autoridade dos pais e o reflexo dessa problemática no cotidiano, inclusive escolar. O texto trata, também, das perspectivas de solução para esses tipos de conflitos. Já o segundo texto, *Da Violência*, aborda de maneira mais abrangente a questão da violência, não apenas questões específicas e pontuais. Traz em seu contexto a violência que ocorre diariamente, aquela a que todos nós estamos sujeitos. Já Gonçalves e Sposito (2010, p. 101-138) trazem uma visão geral das ações do poder público para reduzir a violência nas escolas, focando nas modalidades e nas práticas de violência da década de 1980/1990, onde as medidas adotadas tinham caráter educativo sem indícios de segurança, o texto demonstra que a preocupação é generalizada no país como o próprio enunciado do título diz, “Iniciativas Públicas de Redução da Violência no Brasil”.

Através dos formulários e relatórios, pude observar que existiam ações de violência praticadas nas escolas. E contra essas ações foram adotadas outras preventivamente. A prevenção acontecia no horário da entrada e/ou da saída de alunos e ocorreram por questões de ameaça de invasão da escola. Esse tipo de ação preventiva ficou identificado como “Plantão Escolar Preventivo”, atrelado a essa ação preventiva existia a “Ficha Individual de Acompanhamento”, que era um formulário individual de acompanhamento “disciplinar” do(a) aluno(a), para situações específicas e pontuais de indisciplina na escola. Todos esses

formulários eram parte integrante da *Cartilha de Segurança na Escola* da GM-Maracanaú que era usada como referência para as ações do Ronda Escolar. Esses formulários constam nos Anexos desta pesquisa.

Em suma, essa pesquisa analisa o fenômeno da violência no contexto da crise da educação. Apresenta uma metodologia qualitativa, a partir do método fenomenológico, com ênfase na perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt.

7. REFERÊNCIAS

ARENDRT, Hannah. “A Crise na Educação”. In: **Entre o Passado e o Futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247.

ARENDRT, Hannah. **Da Violência**. Título Original: On Violence. Tradução: Maria Cláudia Drummond. Digitalização: 2004, p. 1-71. Distribuição/Sítio: <http://delubio.com.br/biblioteca>.

ASSIS, Simone Gonçalves de, & MARRIEL, Nelson de Souza Motta. “Reflexões sobre Violência e suas Manifestações”, 2010, p. 41-64. In: **Impacto da Violência na Escola: Um Diálogo com o Professor**. Editora FIOCRUZ.

DEBARDIEUR, Éric. “A Violência na Escola Francesa: 30 Anos de Construção Social do Objeto”. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo. V. 27, Nº 1, jan/jun. 2001, p. 163-193.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um Guia para Iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso. 2013.

GM-MARACANAÚ. **Cartilha de Segurança na Escola**. Adaptação da Cartilha de Segurança na Escola, Grupo de Apoio à Segurança Escolar do Ministério Público Federal e Territórios-DF.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira & SPOSITO, Marília Pontes. “Iniciativas Públicas de Redução da Violência no Brasil”. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, Março/2002, p. 101-138.

PeNSE: **Vivência de Violência Entre Escolares Brasileiros: Resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (Supl. 2), 2010 p. 3053-3063.

RISTUM, Marilena. “Violência na Escola, da Escola e Contra a Escola”. In: **Impacto da Violência na Escola: Um Diálogo com o Professor**, p. 65-93. Editora FIOCRUZ.

VASCONCELOS, Francisco Thiago Rocha. “A Municipalização da Segurança Pública em Maracanaú-CE: Desafios em um Contexto Histórico de Violência e Fragilidade do Poder

Público”. In: **O Público e o Privado**. UECE, nº 25, janeiro/junho, 2015 – Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, p. 167-186.

SILVA, Manuel Messias Teixeira da. Prevenção a Violência Nas Escolas Públicas: A Guarda Municipal e as Rondas Preventivas nas Escolas de Maracanaú. **Trabalho de Conclusão de Curso I** (TCC I). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção-Ce., 2017.

ANEXO A – Relação dos Relatórios de Ocorrências no de 2011













































Relatório de Ocorrência/Escola

- RE RO 32 - EMEIEF SANTA EDWIRGE – Atentado ao pudor
- RE RO 33 - EMEIEF SINFRONIO PEIXOTO DE MORAES – Tráfico de drogas dentro da escola
- RE RO 34 - EMEF VALDENIA ACELINO DA SILVA – Tráfico de drogas dentro da escola
- RE RO 35 - EMEF JATOBA – Desacato e perturbação da ordem
- RE RO 36 - EMEF ANA BEATRIZ MACEDO MARQUES – Briga entre alunos em frente à escola
- RE RO 37 - EEFM ALBANIZA ROCHA SARASSATI – Roubo do revólver do segurança da escola
- RE RO 38 - EMEIEF JATOBA – Ameaça de morte à professora
- RE RO 39 - EMEIEF SENADOR CARLOS JEREISSATI – Briga entre alunos dentro da escola
- RE RO 40 - EEFM CLODOALDO PINTO – Tentativa de abuso sexual dentro da escola
- RE RO 41 - ESCOLAS COM PROBLEMAS DE VIOLENCIA – Relatório informativo ao comando da guarda
- RE RO 42 - EEM ALBANIZA SARASATI – Ameaça de morte a alunas
- RE RO 43 - EMEIEF CESAR CALLS FILHO – Rixa entre alunas dentro da escola
- RE RO 44 - EMEIEF DEP. JOSE MARTINS RODRIGUES – Briga entre alunos dentro da escola
- RE RO 45 - EMEIEF SINFRÔNIO PEIXOTO DE MORAES – Aluno com arma branca dentro da escola
- RE RO 46 - EMEIEF IRMA DULCE – Rixa, furto, roubo, dano, corrupção de menores, porte de arma branca/fogo
- RE RO 47 - EMEIEF APRENDER PENSANDO – Briga entre alunas dentro da escola
- RE RO 48 - EMEF JOSE BELIZARIO DE SOUSA – Ameaça, roubo, desacato, perturbação da ordem
- RE RO 49 - EMEF PRESIDENTE TANCREDO NEVES – Perturbação da ordem
- RE RO 50 - EMEIEF JULIO CESAR COSTA LIMA – Rixa, ameaça, perturbação da ordem
- RE RO 51 - EE ENSINO INDIGENA CHU – Perturbação da ordem e da tranquilidade
- RE RO 52 - EMEIEF JARI – Ameaça de morte à Vice-diretora por parte de ex-aluno
- RE RO 53 - EMEIEF GENCIANO GUERREIRO DE BRITO – Invasão de patrimônio público (escola)
- RE RO 54 - EMEIEF BRAZ RIBEIRO – Atentado ao pudor nas imediações da escola
- RE RO 55 - EMEIEF JOSE DE BORBA VASCONCELOS - TIMBO – Briga entre alunas drogas dentro da escola
- RE RO 56 - EMEIEF DOM HELDER CAMARA - SIQUEIR – Pichação, desacato
- RE RO 57 - EEM PROF. EUDES VERAS - SIQUEIRA – Ameaça, desacato, porte ilegal de arma de fogo
- RE RO 58 - EMEIEF JATOBA - JATOBA – Perturbação da ordem
- RE RO 59 - EMEIEF INTEGRANDO O SABER - ALTO DA MANGUEIRA – Perturbação da ordem
- RE RO 60 - EMEIEF MANOEL RODRIGUES PINHEIRO DE MELO - ACARACUZINHC – Bomba dentro da escola

ANEXO B – Relação do Plantão Escolar Preventivo no de 2011**Plantão Escolar/Escola**

- 01 RE PEP - EMEF RACHEL DE QUEIROZ
- 02 RE PEP - EEEM RUI BARBOSA
- 03 RE PEP - EMEF DEPUTADO JOSE MARTINS RODRIGUES
- 04 RE PEP - EMEIEF APRENDER PENSANDO
- 05 RE PEP 01 - EMEIEF MANOEL ROSEO LANDIM
- 06 RE PEP 02 - EMEIEF MANOEL ROSEO LANDIM
- 07 RE PEP 01 - EMEF BRAZ RIBEIRO DA SILVA
- 08 RE PEP 02 - EMEF BRAZ RIBEIRO DA SILVA
- 09 RE PEP - EMEF SENADOR CARLOS JEREISSATI
- 10 RE PEP 01 - EMEIEF CESAR CALLS FILHO
- 11 RE PEP 01 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 12 RE PEP 02 - EMEIEF CESAR CALLS FILHO
- 13 RE PEP 02 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 14 RE PEP 03 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 15 RE PEP 04 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 16 RE PEP 05 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 17 RE PEP 06 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 18 RE PEP 07 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 19 RE PEP 09 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 20 RE PEP 10 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA
- 21 RE PEP 11 - EMEIEF PROFa. MARIA DE LOURDES DA SILVA

ANEXO C – Relação de Fichas Individuais de Acompanhamento de 2010 a 2013**Ficha Individual de Acompanhamento (FIA) / Escola – Aluno(a)**

-  01 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  02 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  03 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  04 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  05 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  06 RE FIA EMEIEF WALMIKI SAMPAIO DE ALBUQUERQUE
-  07 RE FIA EMEIEF ELIAS SILVA OLIVEIRA
-  08 RE FIA EMEIEF ELIAS SILVA OLIVEIRA
-  09 RE FIA EMEIEF ELIAS SILVA OLIVEIRA
-  10 RE FIA EMEIEF ELIAS SILVA OLIVEIRA
-  11 RE FIA EMEF INSTITUTO SAO JOSE
-  12 RE FIA EMEF INSTITUTO SAO JOSE
-  13 RE FIA EMEF INSTITUTO SAO JOSE
-  14 RE FIA EMEF INSTITUTO SAO JOSE
-  15 RE FIA EMEF RACHEL DE QUEIROZ
-  16 RE FIA EMEIEF JORNALISTA DURVAL AIRES
-  17 RE FIA EPG JALBANIZA ROCHA SARASATI
-  18 RE FIA EPG JALBANIZA ROCHA SARASATI
-  19 RE FIA EMEIEF MARIA GLAUCIA M. TEIXEIRA ALBUQUERQUE
-  20 RE FIA EMEIEF JARI
-  21 RE FIA EMEIEF JATOBA
-  22 RE FIA EMEIEF SENADOR CARLOS JEREISSATI
-  23 RE FIA EMEIEF SENADOR CARLOS JEREISSATI
-  24 RE FIA EEEM PROF. CLODOALDO PINTO
-  25 RE FIA EMEIEF NAPOLEAO BONAPARTE
-  26 RE FIA EMEIEF NAPOLEAO BONAPARTE
-  27 RE FIA EMEIEF DR. JOSE DE BORBA VASCONCELOS
-  28 RE FIA EMEIEF DR. JOSE DE BORBA VASCONCELOS
-  29 RE FIA EMEIEF DEP. JOSE MARTINS RODRIGUES
-  30 RE FIA EMEF TANCREDO NEVES
-  31 RE FIA EMEIEF PROFA. FLORENCIA
-  32 RE FIA EMEIEF JOSE DE BORBA VASCONCELOS
-  33 REP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  34 REP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  35 REP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  36 REP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  37 GEP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  38 GEP FIA EMEIEF JOAQUIM AGUIAR_JAÇANAU
-  39 GEP FIA EMEIEF ALEGRIA CULTURAL_SIQUEIRA
-  40 GEP FIA CIES_JEREISSATI II
-  41 GEP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  42 GEP FIA EMEF PRES. TANCREDO NEVES
-  43 GEP FIA EMEF JOSÉ DE BORBA VASCONCELO
-  44 GEP FIA EMEF JOSÉ DE BORBA VASCONCELO

ANEXO E – Formulário do Relatório de Ocorrência



PREFEITURA DE MARACANAÚ
SECRETARIA DE GOVERNO – GUARDA MUNICIPAL
GRUPAMENTO ESCOLAR PREVENTIVO



CÓDIGO: GEP-F 10		VIGÊNCIA: 31/12/2011		REVISÃO: 02/01/2012		FOLHA: 1/1	
NOME DO PROCEDIMENTO: RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA - GEP						Nº DA OCORRÊNCIA: RO Nº - _____	
LOCAL DO PROCEDIMENTO: ESCOLA/UBASF/SASC/REGIONAL				CEM: _____ _____ _____ _____		FIM: _____ _____ _____ _____	
IDENTIFICAÇÃO DA SOLICITAÇÃO				ROTEIRO: 001 002 003 004 005 006 007 FORA DO ROTEIRO CÓDIGO DA OCORRÊNCIA			
DATA E HORA CHAMADA: [/ /] às [: h]		ART. 120 - LESÃO CORPORAL - DE 2.040,40P ART. 121 - FURTO DE CONTÁGIO MOLESTA GRIPE ART. 122 - ABANDONO DE INFANTE ART. 125 - OMISSÃO DE SOCORRO ART. 126 - MAL-TRATO ART. 127 - BSA ART. 142 - CONSTRANGIMENTO ILEGAL ART. 147 - AMEAÇA ART. 155 - FURTO ART. 157 - ROUBO ART. 163 - DANO ART. 165 - DANO EM COISA DE VALOR ARTÍSTICO ART. 170 - ABUSO DE INCAPAZES ART. 180 - RECEPÇÃO ART. 187 - ATENTADO À LIBERDADE DE TRABALHO ART. 203 - ESTÚPIO ART. 204 - ATENTADO VIOLENTO AO PUDOR ART. 207 - SEDUÇÃO ART. 208 - CORRUPÇÃO DE MENORES ART. 209 - ATO DROGADO ART. 244 - ABANDONO MATERIAL/RESPONSABILIDADE ART. 250 - INCÊNDIO ART. 280 - INCITAÇÃO AO CRIME ART. 287 - APOLEIAÇÃO AO CRIME DE CONTRIBUIÇÃO ART. 289 - QUADRULA DO BANDO (+ DE 3 PESSOAS)		ART. 320 - RECUSÊNCIA ART. 326 - DESOBEDIÊNCIA ART. 330 - DESAIGRE ART. 31 - JUSTIÇA C. PRÓPRIA/MADE - LEI 3.060 ART. 20 - VIOLAÇÃO DE DEVER DE ARRENDAMENTO ART. 40 - PERTURBAÇÃO DE TURNO DE ART. 47 - PERTURBAÇÃO DA ORDEM ART. 50 - VANDALISMO - LEI 3.050 ART. 01 - IMPORTUNAÇÃO OFENSIVA PUDOR ART. 02 - OBSCENIDADE - LEI 3.050 ART. 03 - PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE ART. 04 - OMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DE CRIME ART. 07 - REPARAÇÃO DE DANO - CIVIL/CRIMINAL ART. 08 - ATO INFRAACIONAL PATRIMONIAL ART. 09 - FURTAÇÃO - LEI 8.000/V. AMBIENTE ART. 10 - OMISSÃO DE CAUTELA - LIBERDADE/DECAPIM ART. 14 - FURTO ILEGAL DE ARMA DE FOGO ART. 15 - DEPARO DE ARMA DE FOGO - LEI 8.000 ART. 20 - CONTRABANDO DE DROGAS - LEI 8.080 ART. 20 - TRÁFICO DE DROGAS 001 - INDISCIPLINA - REGIMENTO ESCOLAR 002 - VANDALISMO 003 - MENOR TRANSFERIDO 000 - OUTROS (ESPECIFICAR)			
NOME DA INSTITUIÇÃO:							
ENDEREÇO:							
DIRETORIA:							
MOTIVO DA CHAMADA:							
HORA DE ATENDIMENTO: [: h] às [: h]							
DADOS DA OCORRÊNCIA							
DISPESICÃO - FATOS OBSERVADOS							
DISPESICÃO ADOTADA: [] DEP. GEM. [] GEM. GEMC [] CONSELHO TUTELAR [] COE-SEMIC [] RO-PN/COPS [] POLÍCIA CIVIL/TICA [] MP-VIGIA DA INF. E JUVENTUDE [] OUTROS:							
DIR. RESP. EMISSÃO:		ASS:		CÓDIGO DEP.		ASS:	
						FEITO: [/ /]	
DIR. DEPT. GEM:		ASS:		DIR. DEPT. GEM:		ASS:	
						DISPESICÃO: [/ /]	

ANEXO G – Formulário da Ficha Individual de Acompanhamento





PREFEITURA DE MARACANAÚ
SECRETARIA DE GOVERNO – GUARDA MUNICIPAL
GRUPAMENTO ESCOLAR PREVENTIVO

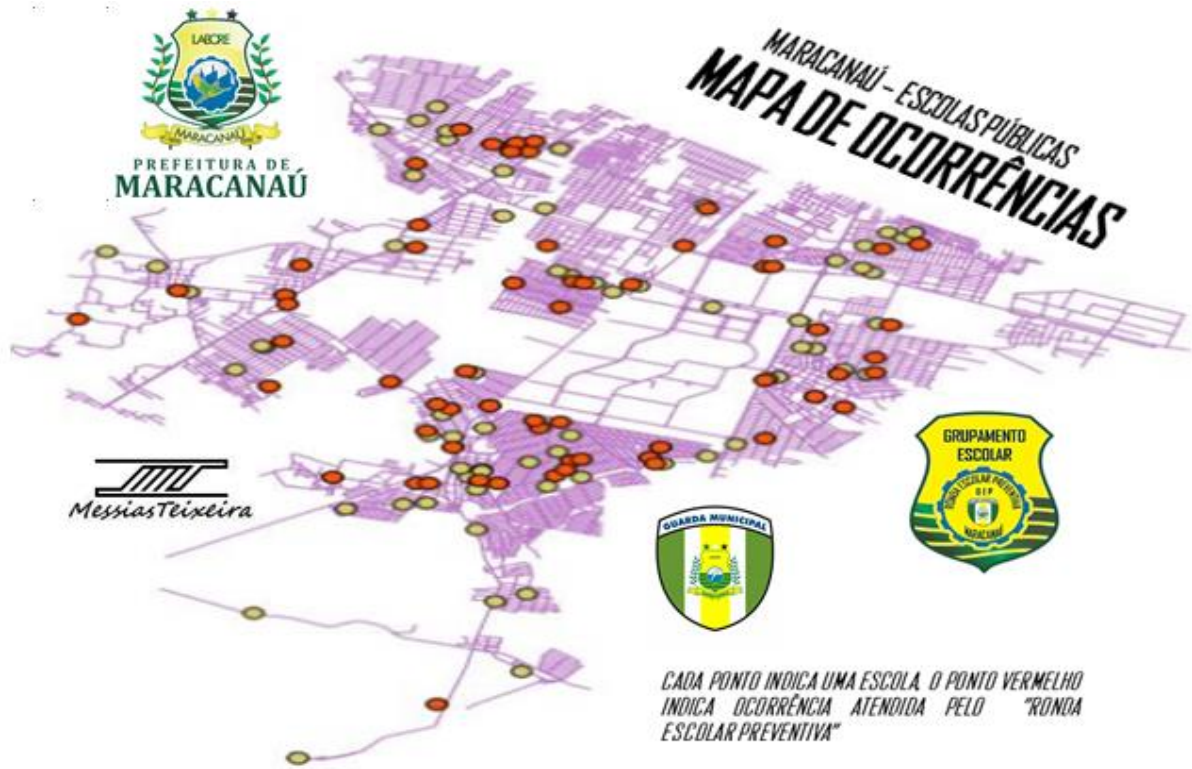


CÓDIGO: GEP-F 12	VIÊNCIA: 31/12/2011	REVISÃO: 02/01/2012	FÁBICA: 1/1
NOME DO PROCEDIMENTO: FICHA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO - GEP			№ DA FIA: FIA Nº - _____
LOCAL DO PROCEDIMENTO: ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL E ESTADUAL		CM: _____	FM: _____
		CM: _____	FM: _____
IDENTIFICAÇÃO			
ESCOLA:		DIRETOR(A):	
ALUNO(A):			Idade:
Endereço:			Nº:
Bairro:	Tel. Resid.:	Cel.:	
Mãe:	Pai:		
Série: [] PRÉ [] 1º EF [] 2º EF [] 3º EF [] 4º EF [] 5º EF [] 6º EF [] 7º EF [] 8º EF [] 9º EF [] Cor. Fluxo [] 1º EM [] 2º EM [] 3º EM			
Turnos: [] Manhã [] Tarde [] Noite Aluno Transferido? [] Sim [] Não/Escola?			
ACOMPANHAMENTO			
MOTIVO	ROTEIRO: [] 101 [] 102 [] 103 [] 104 [] 105 [] 106 [] 107		
	CÓDIGOS		
DATA E HORA: [/ /] das [: h] às [: h]	[] ART. 129 - LESÃO CORPORAL - DE 2ª A 4ª VP	[] ART. 329 - RECUSAR	[] ART. 329 - RECUSAR
FATOS QUE MOTIVARAM O ACOMPANHAMENTO:	[] ART. 131 - FURTO DE CONTATO MÚLTIPLA GRAVE	[] ART. 330 - OBSCENIDADE	[] ART. 330 - OBSCENIDADE
	[] ART. 132 - ABANDONO DE INFANTIL	[] ART. 331 - DESACATO	[] ART. 331 - DESACATO
	[] ART. 135 - OMISSÃO DE SOCORRO	[] ART. 331 - JUSTIÇA C. PRÓPRIA - MÉRITO - LES. DIGNO	[] ART. 331 - JUSTIÇA C. PRÓPRIA - MÉRITO - LES. DIGNO
	[] ART. 136 - MAU-TRATO	[] ART. 331 - VIOLAÇÃO DE DEVERTO ACOMPANHAMENTO	[] ART. 331 - VIOLAÇÃO DE DEVERTO ACOMPANHAMENTO
	[] ART. 137 - FUGA	[] ART. 40 - PROTEÇÃO DE TAMBITO	[] ART. 40 - PROTEÇÃO DE TAMBITO
	[] ART. 140 - CONDUCIMENTO ILLEGAL	[] ART. 42 - PERTURBAÇÃO DA ORDEM	[] ART. 42 - PERTURBAÇÃO DA ORDEM
	[] ART. 141 - INJÚRIA	[] ART. 50 - VIOLADOR - LES. DIGNO	[] ART. 50 - VIOLADOR - LES. DIGNO
	[] ART. 155 - FURTO	[] ART. 60 - IMPORTAÇÃO DE MERCADORIA FURTO	[] ART. 60 - IMPORTAÇÃO DE MERCADORIA FURTO
	[] ART. 157 - FURTO	[] ART. 60 - EMERGENCIA - LES. DIGNO	[] ART. 60 - EMERGENCIA - LES. DIGNO
	[] ART. 163 - DANO	[] ART. 65 - PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE	[] ART. 65 - PERTURBAÇÃO DA TRANQUILIDADE
	[] ART. 165 - DANO EM COISA DE VALOR ARTÍSTICO	[] ART. 66 - OMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DE CRIME	[] ART. 66 - OMISSÃO DE COMUNICAÇÃO DE CRIME
	[] ART. 171 - ABUSO DE INFLUÊNCIA	[] ART. 67 - REPARAÇÃO DE DANO - LES. DIGNIDADE	[] ART. 67 - REPARAÇÃO DE DANO - LES. DIGNIDADE
	[] ART. 180 - RECEPÇÃO	[] ART. 68 - ATO INFRAACIONAL PATRIMONIAL	[] ART. 68 - ATO INFRAACIONAL PATRIMONIAL
	[] ART. 187 - ATENTADO A LIBERDADE DE TRABALHO	[] ART. 68 - FIDELIDADE - LES. DIGNO/PA. AMBIENTE	[] ART. 68 - FIDELIDADE - LES. DIGNO/PA. AMBIENTE
	[] ART. 213 - ESTÍPELO	[] ART. 68 - OMISSÃO DE DEUTELA - LIVRE DIGNO/PA. AMBIENTE	[] ART. 68 - OMISSÃO DE DEUTELA - LIVRE DIGNO/PA. AMBIENTE
RETORNO DE ACOMPANHAMENTO:	[] ART. 214 - ATENTADO VIOLENTO AO PODER	[] ART. 74 - FURTO ILLEGAL DE ARMA DE FOGO	[] ART. 74 - FURTO ILLEGAL DE ARMA DE FOGO
1º) [/ /] de [: h] às [: h]	[] ART. 217 - OBSTACULO	[] ART. 81 - DEPARO DE ARMA DE FOGO - LES. DIGNO	[] ART. 81 - DEPARO DE ARMA DE FOGO - LES. DIGNO
2º) [/ /] de [: h] às [: h]	[] ART. 218 - CORRUPÇÃO DE MENORES	[] ART. 219 - CONDUTO DE DIGNO - LES. DIGNO	[] ART. 219 - CONDUTO DE DIGNO - LES. DIGNO
3º) [/ /] de [: h] às [: h]	[] ART. 230 - ATO CRIMINO	[] ART. 22 - TRAFICO DE DROGAS	[] ART. 22 - TRAFICO DE DROGAS
4º) [/ /] de [: h] às [: h]	[] ART. 244 - ABANDONO PATRIMONIAL/RESPONSABILIDADE	[] 300 - INDISCIPLINA - REGIMENTO ESCOLAR	[] 300 - INDISCIPLINA - REGIMENTO ESCOLAR
5º) [/ /] de [: h] às [: h]	[] ART. 250 - INCENDIO	[] 307 - VANDALISMO	[] 307 - VANDALISMO
	[] ART. 256 - INCITACAO AO CRIME	[] 303 - DIFUSAO DE BOGOS (+ DE 3 PESSOAS)	[] 303 - DIFUSAO DE BOGOS (+ DE 3 PESSOAS)
	[] ART. 267 - APOIADA AO CRIME DO COMISSO		
	[] ART. 268 - QUADRUPLO DO DANO (+ DE 3 PESSOAS)		
RELATÓRIO - usar também o verso de RA se necessário			
DISPOSIÇÃO - FATOS OBSERVADOS			
DISPOSIÇÃO ADOTADA: [] DSP-DNAC [] CIA-DNAC [] CONSELHO TUTELAR [] CDE-DENIC [] RIG-PRV/COPS [] POLÍCIA CIVIL/DCA [] MP-VISA DA INF. E JUVENTUDE [] OUTROS:			
EM RESP. EMERG.	ASSL:	COORD. DEP.	ASSL:
CMET. DNAC:	ASSL:	CMET. SUPLEN. DNAC:	ASSL:
FOTO: [/ /]			
DISPACHO: [/ /]			

ANEXO I – Formulário de Agendamento de Palestras

 GRUPAMENTO ESCOLAR PREVENTIVO - GEP 			
9924.9883 ou 3392.8455			
PALESTRAS - AGENDAMENTO			
<input type="checkbox"/> 01 - TERAPIA DE GRUPO - NÚCLEO MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA-MIN. PÚBLICO			
<input type="checkbox"/> 02 - PRIM. SOCORROS/QUEIMADURAS-ANABOLIZANTES - TÉC. ENFERMAGEM			
<input type="checkbox"/> 03 - NOÇÕES BÁSICAS DE XADREZ - GM-MARACANAÚ			
<input type="checkbox"/> 04 - PREVENÇÃO ÀS DROGAS - COMAD			
<input type="checkbox"/> 05 - MEDIDAS PREVENTIVAS-SEG. PÚBLICA - GM-MARACANAÚ/GEP			
<input type="checkbox"/> 06 - FAMÍLIA - GM-MARACANAÚ			
<input type="checkbox"/> 07 - ORIENTAÇÃO PARA O TRÂNSITO - DEMUTRAM/GEP			
<input type="checkbox"/> 08 - MOTIVAÇÃO ESPORTIVA/ATLETISMO - CORREDOR MARATONISTA			
<input type="checkbox"/> 09 - SEGURANÇA NA ESCOLA/VIOL. ESCOLAR, DOMÉSTICA E BULLYING - GEP			
<input type="checkbox"/> 10 - ECA - CONSELHO TUTELAR/GEP			
<input type="checkbox"/> 11 - CIDADANIA/DIR. HUMANOS E CINEMATECA - GEP			
COD.	PREVISÃO	COD.	PREVISÃO
	/ / .ás : h		/ / .ás : h
	/ / .ás : h		/ / .ás : h
	/ / .ás : h		/ / .ás : h
	/ / .ás : h		/ / .ás : h
	/ / .ás : h		/ / .ás : h
	/ / .ás : h	RESP.:	/ /

 "GEP" 	
PALESTRAS - AGENDAMENTO	
LOCAL:	
ENDEREÇO:	
DIRETOR(A):	
COD.	PREVISÃO
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
	/ / .ás : h
RESP.:	/ /

ANEXO J – Ilustração 1 (Mapeamento das Escolas Públicas de Maracanaú)

ANEXO K – Ilustração 2 (Cartilha de Segurança na Escola)



ANEXO L – Ilustração 3 (Artefatos Apreendidos Dentro das Escolas)

 **PREFEITURA DE MARACANAÚ**
SECRETARIA DE GOVERNO – GUARDA MUNICIPAL
GRUPAMENTO ESCOLAR PREVENTIVO – GEP 

SEGURANÇA NA ESCOLA/MPDFT – ADAPTAÇÃO “REP/GMMC” PÁGINA: 28/32

APREENSÕES E FLAGRANTES – FOTOS DO PIONA ESCOLAR PREVENTIVO



ARMA BRANCA - APREENSA COM ALUNO DE 7 ANOS DE IDADE



ARMA BRANCA - USADAS PARA AMEAÇAR

APREENSÕES E FLAGRANTES – FOTOS DO PIONA ESCOLAR PREVENTIVO

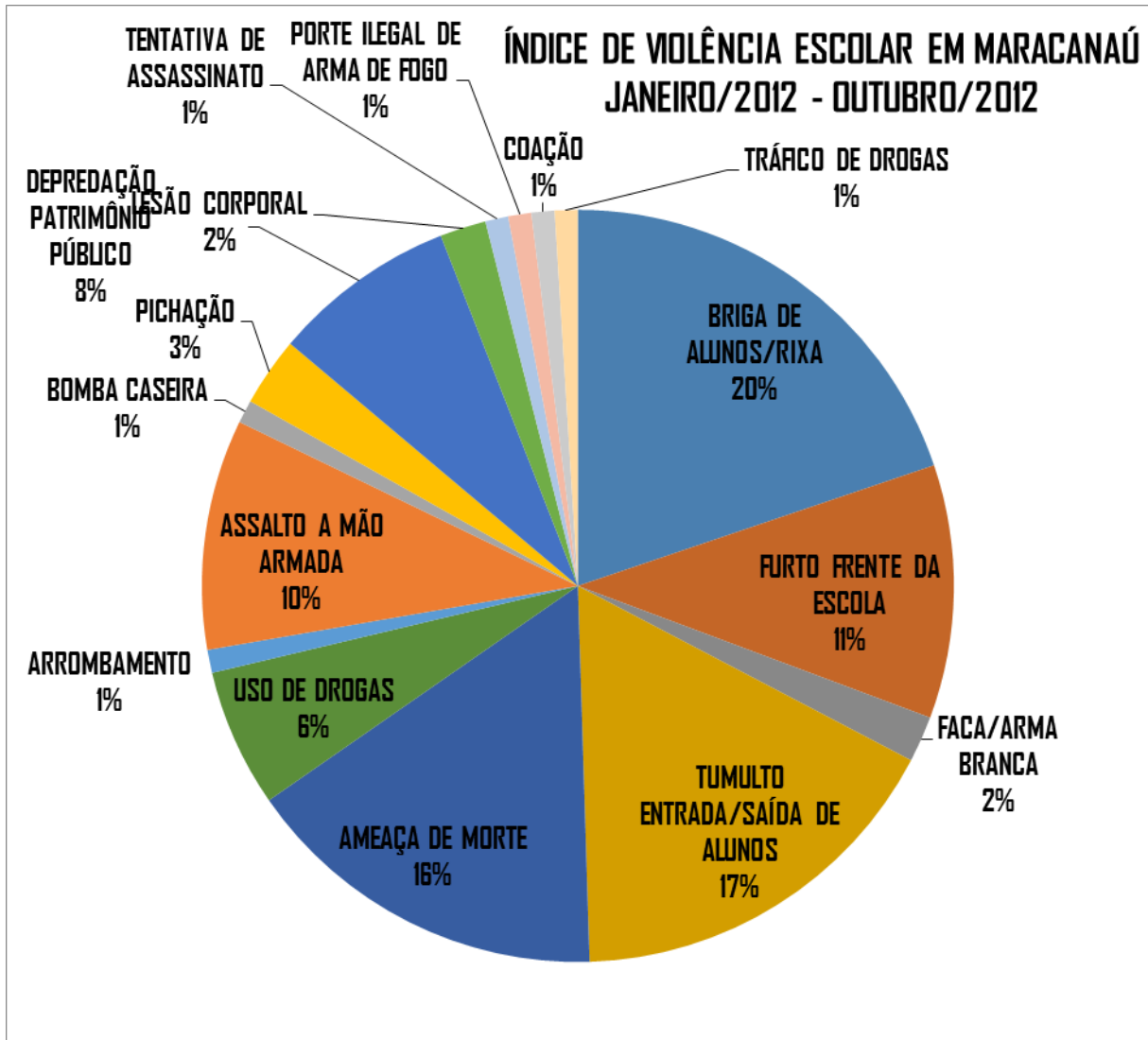


ARMA BRANCA - USADAS PARA AMEAÇAR



FURADOR DO CRISÓSTO
USADO PARA AGRREDER ALUNO E/OU PROFESSOR

ANEXO M – Ilustração 4 (Gráficos das ocorrências nas escolas públicas de Maracanaú)



ANEXO N – Ilustração 5 (Estatísticas dos Flagrantes e apreensões nas escolas públicas)

